



PARTILHANDO SABERES

Edição única – Dezembro/2015

Na rota do conhecimento produzido no campo

Experiências na área da agricultura familiar agroecológica desenvolvidas por famílias sertanejas são referências no Semiárido pernambucano e contribuem para o desenvolvimento sustentável a partir da experimentação e utilização de práticas que dialogam com a realidade local.



Feira Agroecológica de Araripina é lição de empreendedorismo sustentável
pág. 02



Produção familiar com fartura e geração de renda
pág. 03



Os caminhos do associativismo responsável e promissor
pág.04



Colheita saudável e organização coletiva
pág.05



Feira agroecológica de Araripina oferece alimentação de qualidade há 11 anos

Além de ofertar produtos diversificados, a feira se consolidou como um espaço de diálogo, amizades e aprendizados

Destinada a fortalecer a economia solidária, garantindo a segurança alimentar e nutricional da população, por meio da produção de alimentos sem agrotóxicos, a Feira Agroecológica de Araripina, no Sertão do Araripe pernambucano, foi criada em fevereiro de 2004, por iniciativa de um grupo de seis agricultores e agricultoras familiares. Na época, o grupo discutiu a proposta com o Centro de Habilitação e Apoio ao Pequeno Agricultor do Araripe (Chapada).

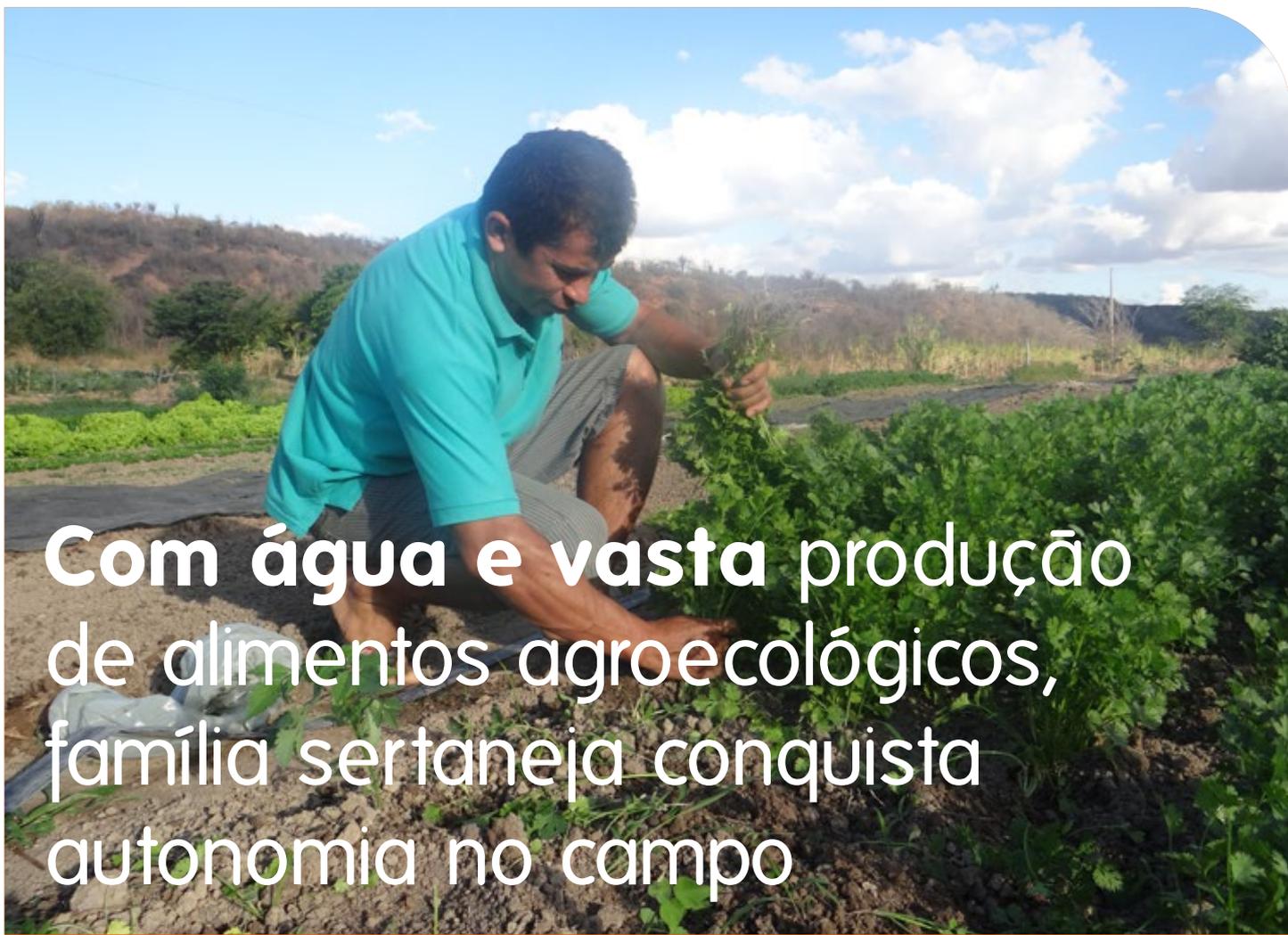
Inicialmente, foram realizadas várias reuniões, com a participação das famílias interessadas e a equipe técnica do Chapada. A ideia era discutir as condições necessárias para viabilizar a proposta. A entidade se comprometeu em prestar assessoria técnica à feira e às propriedades das famílias, além de promover capacitações, intercâmbios, entre outras atividades voltadas para o ramo da produção e comercialização.

Para a agricultora Maria do Carmo Alencar, as parcerias estabelecidas, os momentos de formação e o trabalho de assessoria técnica foram os pilares do processo de comercialização. “Essa construção conjunta possibilitou a melhoria na nossa maneira de vender, de estocar, de fazer a higienização das barracas, além de outras orientações que nos ajudam a manter a qualidade dos produtos vendidos até hoje”, acredita.

Ao longo de sua trajetória, os agricultores e as agricultoras da Feira Agroecológica de Araripina souberam construir um laço de confiança e amizade com os consumidores e as consumidoras, ou seja, uma realidade que vai ao encontro dos princípios da Agroecologia. As famílias envolvidas também já conseguiram acessar outros canais de comercialização, a exemplo do *Programa de Aquisição de Alimentos* (PAA) e do *Programa Nacional de Alimentação Escolar* (PNAE).

No final de 2014, a feira conquistou a certificação da produção por meio do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que concedeu, aos agricultores e às agricultoras da Feira Agroecológica de Araripina, a Declaração de Cadastro de Produtor Vinculado à Organização de Controle Social (OCS). Um documento que comprova a condição de produtor orgânico e produtora orgânica. A medida garante que os direitos de consumidores e consumidoras, além dos de produtores e produtoras, sejam respeitados e também contribuiu para o sucesso da feira, considerada uma referência no Estado.

Atualmente, a Feira Agroecológica de Araripina tem sete barracas e conta com o envolvimento de dez famílias agricultoras, provenientes de cinco comunidades. O espaço oferece mais de trinta espécies de hortaliça, além de frutas, mel, aves, ovos, artesanatos, plantas medicinais e produtos beneficiados.



Com água e vasta produção de alimentos agroecológicos, família sertaneja conquista autonomia no campo

O agricultor Nilson Dias do Nascimento, de 37 anos, e a professora e agricultora Regina Maria de Andrade Silva, de 32 anos, têm uma filha, Maria Clara, de 8 anos, e moram no Sítio Samambaia, no município de Araripina, Araripe de Pernambuco. A família mora há 10 anos na propriedade, que tem cinco hectares. No início, o casal plantava apenas feijão, milho e mandioca, mas, após alguns anos, resolveu investir no cultivo de hortaliças.

Até 2008, o plantio de hortaliças na propriedade era voltado somente para o consumo familiar. Depois de um tempo, com as parcerias estabelecidas na comunidade junto a outras famílias e também com a participação na Feira Agroecológica de Araripina, o excedente da família cresceu. Assim, foi possível comercializar em mercados locais e também com o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Com a ampliação da atividade da comercialização, Nilson e Regina conseguiram melhorar a renda familiar mensal.

Para a família de Nilson e Regina, o aumento na comercialização foi apenas um aspecto de suas conquistas. Em 2008, para o agricultor participar da Feira Agroecológica de Araripina, era preciso pagar pelo transporte dos produtos, e isso onerava o planejamento do casal. Assim, a família perseve-

rou e conseguiu comprar um carro, o que facilitou bastante o trabalho e o deslocamento até a feira nos finais de semana. Para Nilson, a aquisição do veículo foi um sonho realizado que representa mais independência. “O carro é uma primeira necessidade, mas, daqui pra frente, pretendo perfurar um poço e ampliar minha produção em 100%”, comenta o agricultor.

Depois de comercializar os alimentos na Feira Agroecológica de Araripina, a família passou a receber assessoria técnica permanente da ONG Chapada e hoje participa de um projeto de apoio à produção e comercialização de produtos agroecológicos, o *Projeto Venda Certa*, do *Programa Ecoforte*, que é financiado pela Fundação Banco do Brasil e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Além do poço artesiano, a família tem outros planos para o futuro. Deseja apostar ainda na criação de ovinos para engorda, diversificando o agroecossistema na propriedade. Nilson e Regina alimentam também o sonho coletivo de conquistar um espaço fixo de comercialização na cidade, para que o grupo da Feira Agroecológica possa vender os produtos durante a semana inteira.



União, compromisso coletivo e participação de mulheres é receita de associativismo bem-sucedido

A Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Sítio Riacho Fundo é localizada no município de Araripina e engloba a Associação de Apicultores e três núcleos: de Jovens, de Criadores de Caprinos e Ovinos e de Artesanato. A associação tem uma diretoria composta 92% por mulheres, sendo uma jovem, e assim fica evidente a importância da participação e do trabalho das mulheres nesse processo de organização social.

Como forma de envolver todas as associadas e os associados, assim como descentralizar as responsabilidades das atividades desenvolvidas pela associação, os sócios e as sócias foram orientados e orientadas e capacitados e capacitadas para atuar nos núcleos de Apicultura, Beneficiamento da Produção, Artesanato, Caprinovinocultura, Fruticultura e Horticultura, tendo, cada um deles, um representante.

A associação conta com 158 famílias; com os núcleos existentes, esse número sobe para 239 famílias envolvidas. O Núcleo de Artesanato trabalha com um grupo de 11 mulheres produzindo peças oriundas da matéria-prima da palha do milho e da argila. As peças são confeccionadas em crochê e bordado.

No Núcleo de Jovens, cerca de 30 pessoas debatem temáticas relacionadas à juventude rural, educação do campo, sustentabilidade e Agroecologia, cultura e lazer. Com 1 ano de criação, a ideia é ampliar o

número de jovens no grupo e promover debates que também incentivem a formação e profissionalização dos jovens rurais. No início do ano, foi inaugurada a unidade de extração de mel, com a participação de oito associados capacitados para gerenciar o empreendimento.

O Núcleo de Caprinovinocultura tem 16 criadores e recebe assessoria técnica e acompanhamento na parte de planejamento e organização. Atualmente, a associação produz doce, bolo, além de hortaliças e frutíferas, que são comercializadas *in natura* e beneficiadas na feira dos distritos de Gergelim, Lagoa do Barro e Nascente e também entregues ao *Programa de Aquisição de Alimentos* (PAA).

A construção de uma nova sede é um sonho da comunidade para que a atual funcione apenas como um espaço para desenvolver os processos de beneficiamento. A associação também defende a ideia de destinar uma área para realizar eventos comunitários que pudesse funcionar como uma praça de eventos.

Como resultado do trabalho desenvolvido, estão surgindo novas demandas de mercado. O objetivo é mapear novas famílias que podem fornecer frutas para o beneficiamento da produção e assim ampliar o número de famílias envolvidas nas atividades coletivas.



Cumplicidade sertaneja permite aproveitar boas oportunidades da agricultura familiar

Robério e Rosivânia dividem bem as tarefas domésticas e da roça e seguem vivendo com tranquilidade no meio rural

O agricultor Robério de Carvalho Sinfrônio, de 38 anos, e a agricultora Rosivânia Alves Sinfrônio, de 34 anos, são casados há 15 anos e moram na comunidade da Serra da Torre, em Araripina, com seus cinco filhos: José Everton, de 15 anos; Wendel Deivid, de 14 anos; Wandra Stefani, de 12 anos; Ana Emili, de 9 anos; e Keisi Jaiane, de 8 anos.

A propriedade tem quase 19 hectares, e a família trabalha numa área de 3 hectares, onde cultiva caju, hortaliças, palma, sendo a principal atividade produtiva a mandioca. O casal cria galinhas, porcos, ovinos e tem animais de trabalho. Também realiza o trabalho de beneficiamento e comercialização da mandioca entre os meses de junho e novembro junto com outras três famílias. O cultivo e a colheita são por conta dos homens, enquanto a raspagem e a lavagem da massa são feitas pelas mulheres.

A maior parte da propriedade é destinada ao cultivo de caju, em consórcio com a criação de bovinos, que, em determinada época do ano, pasteja entre os cajueiros. Para a família, a mandiocultura é considerada a principal atividade, e, por isso, investiu na construção de uma casa de farinha com forno elétrico. Assim, a família conseguiu produzir goma e farinha, sendo esta última comercializada.

A família valoriza as características da região em que vive, aproveita os elementos disponíveis na propriedade de maneira responsável e adota alternativas e práticas importantes para enfrentar as dificuldades do dia a dia.

Robério e Rosivânia acreditam que a participação em cursos e capacitações serviu para trocar conhecimentos com outros agricultores e agricultoras e aprender sobre adubação, defensivos naturais, composto orgânico, etc. Os aprendizados são aplicados na propriedade e ajudaram a diversificar o cultivo de hortaliças; porém, com a estiagem prolongada, a família preferiu reduzir a produção e priorizar a água para dessedentação animal. O excedente da produção da farinha é comercializado, e a renda é utilizada para despesas da casa, sendo uma parte guardada para garantir os custos da produção do novo período de plantio, que ocorre no final do ano.

A família considera que a qualidade de vida no campo é melhor do que na cidade e, por isso, continua investindo na agricultura familiar agroecológica, para que nunca faltem trabalho, renda e as condições para viver de maneira digna.



Boas práticas no Semiárido



Tá na boca da moçada!

Inseticida natural à base de fumo

O agricultor Nilson Dias utiliza alguns defensivos naturais nas suas plantações como forma de combater as pragas que atacam os cultivos agroecológicos. O agricultor explica que cada preparo pode ser utilizado de acordo com o problema causado e o tipo de cultura e/ou planta que está sendo afetado. Em uma de suas receitas, Nilson ensina como prevenir o ataque dos pulgões-brancos na alface.

Utilidade:

Prevenção de pulgões-brancos na alface.

Ítems:

- 1 pacote de fumo (50g)
- 2 litros de água

Preparo:

Misture o fumo e a água e deixe descansar por seis dias. Depois desse tempo, coe a mistura e o defensivo está pronto.

Aplicação:

A cada 250 ml da mistura, acrescente 10 litros de água e pulverize as alfaces no horário mais frio do dia. A aplicação é feita de 5 em 5 dias.

Nilson esclarece que a aplicação do defensivo é feita somente após 22 dias da alface plantada, pois o inseticida é muito forte e pode causar danos à planta. Antes desse período, não é recomendável fazer a aplicação.

“Este intercâmbio que vem aí certamente me trará novos aprendizados, além de me proporcionar a possibilidade de rever alguns amigos que fiz no outro projeto em que participei.”

Valéria Silva, Exu.

“A cada intercâmbio que faço, conheço novas experiências da agricultura familiar que contribuem para a construção do conhecimento. As expectativas para este intercâmbio são as melhores. Fico feliz em adquirir novos conhecimentos.”

Andrielle Melo, Santa Filomena.

“A ideia de fazer esse tipo de atividade é a troca de experiência. Estou ansioso. Espero aprender muita coisa.” Edson Coelho, Araripina.

“Eu quero participar do intercâmbio porque desejo aprender novas práticas que tragam melhorias para minha propriedade. Só assim poderei compartilhar com outros e outras jovens agricultores e agricultoras.” Seldo Laureano, Exu.

“Minha maior expectativa é de conhecer a Feira Agroecológica de Araripina e entender melhor seu funcionamento. Também desejo conhecer a associação do Riacho Fundo, pois já ouvi muito sobre ela e tenho interesse no trabalho do pessoal de lá.” Gildevan Rodrigues, Araripina.

EXPEDIENTE:

O *Partilhando Saberes* é uma publicação do Projeto Juventude Rural Disseminando Boas Práticas no Campo realizado pelo Centro de Habilitação e Apoio ao Pequeno Agricultor do Araripe (Chapada). **Apoio:** Programa Semear (FIDA/IICA/AECID). **Edição:** Mariana Landim (SRTE/PE 0224). **Colaboração:** Alexandre Pereira, Gabriel Ramos, Keilla Noronha e Tales Matos. **Fotos:** Flávio Paiva, Gabriel Ramos, Keilla Noronha e Mariana Landim. **Projeto Gráfico e Diagramação:** Alberto Saulo. **Tiragem:** 2 mil exemplares. **Impressão:** Provisual Gráfica.

Contato: comunicacaochapada@gmail.com
ONG Chapada na internet: www.chapadararipe.org.br
Curta a ONG Chapada no Facebook: www.facebook.com/ChapadaONG

REALIZAÇÃO



PARCERIA



Invertir en la población rural

